

A Chegada de Seu Elias no Céu

(cordel)



Autor

Leniedson Guedes dos Santos

Vinte e nove de abril.

Finalzinho, quase maio.

A pessoa mais gentil

Foi embora "num" desmaio.

Um anjo veio buscar,

"Pro" firmamento levar.

Rápido, que nem um raio.

Essa pessoa querida

Trata-se de seu Elias,

Que dedicou sua vida

Para nos dar alegrias.

Inteligente e bondoso,

Seu coração grandioso

Fraqueava há uns dias.

Um anjo pessoalmente

Veio para seu transporte

E lhe disse calmamente:

- Considere-se com sorte.

Não costuma acontecer.

Anjos "pra" terra descer.

Quem vem buscar é a morte.

São Pedro logo falou:

- Nada de sorte meu caro.

Burocracia acabou.

Foro divino em reparo.

Além de tal benefício,

Foi julgado de ofício.

Elias é homem raro.

Mas Elias reclamou:

- Que o mundo tá perdido

Ninguém nunca duvidou.

Mas o céu tá invertido?!

Rezei tanto lá em casa,

“Prum” anjo vir sem a asa.

Isso já não faz sentido.

- Senhor, deixe de gracinha.

Disse o anjo depenado:

- Só terei minha "asinha"

Quando tiver terminado.

Cumprindo minha missão,

Nós teremos no Salão

Um belo sino tocado.

No salão celestial
Elias não se contém.
Faz reclamação formal.
A São Pedro diz também:
- Mas que anjo atrapalhado.
Noventa e sete fechado,
Nem esperou fazer cem!

Ponderou o acompanhante
Que era hora de buscar:
- Sua mente tão brilhante
Já começava a falhar.
Andava errante nas "prosa".
Até pagou dona "Ambrosia"
Seu próprio dejejua.

- Mas aqui não se preocupe.
Disse o anjo com razão.
- Coisa que não se discute:
Melhor aqui que no chão.
Mais do que diz o ditado,
Senhor foi ressuscitado
Em sua melhor versão.

O semblante já melhora
E alegria manifesta.
Pelos amigos de outrora,
Foi recebido com festa!
Cristóvão puxava o fole
E o povo, sem corpo mole,
Aproveitou a seresta.

Surge, da turba infantil
Vestido para o Natal.
- Papai Noel em abril?
- Aqui no céu não faz mal.
Disse Olavo, diligente.
Distribuindo "presente",
"Duma" carroça rural.

Observou com destreza.
Sempre com bastante brio.
Mas ficou na incerteza:
Sentia calor ou frio?
Lá do lado da fogueira
Viu Aniceto Nogueira,
Amigo de beira rio.

Mas fogueira lá no céu?
Que nem a de Santa Rita?
Rio Preto no Beleléu?
-Toda lembrança bonita
De qualquer tempo ou espaço
Revivemos sem cansaço.
Experiência infinita!

Dona Ondina, geniosa,
Pedi para consertar
Sua linda e valiosa
Máquina de costurar.
"Pra" reparar avarias
Disse ela: - só Elias
É quem pode malinar.

Ele atendeu ao chamado
E outros que sucederam.
Pois, já "tava" agoniado.
Todos eles perceberam.
Doido para trabalhar.
Diziam "pra" não forçar,
Mas agora, emudeceram.

Ter no céu coisa quebrada?
Alguém lá ir consertar?
Não dá “pra” entender nada.
Dá um nó só de pensar.
Adalício meditou.
Seu Elias nem ligou.
Só queria aproveitar.

Como sempre acorda cedo.
Em “Osebi” busca pão.
Vê Valdete já sem medo.
Cumprimenta João Negrão.
“inda” bem que “tava” atento,
Foi buscar seu alimento
E não traque de São João.

Encontrou Celso Corado,
Amigo do coração.
Logo já “tava” sentado
Pra partidas de gamão.
Depois “pra” jogo de dama.
Causos de cair da cama.
Só Proza de campeão.

Uma que Celso lembrou:
- Elias passa mancando.
Judite lhe perguntou
O que “tava” incomodando.
De bate-pronto atendeu.
Seu Elias respondeu:
Só a correia grosando!

-Valei-me nossa senhora!
Perdoe, virgem Maria!
O que tá dizendo agora?!
Falando tal avaria!
Ele passou do limite!
Em choque dona Judite
Falava toda bravia.

Elias logo explicou
Porque estava mancando:
Uma ferida estourou.
“Tava” com pé latejando.
- Por isso não aperreia,
Foi simplesmente a correia
Da sandália magoando.

Caíram na gargalhada.
Tanta lembrança florida.
Quanta resenha contada,
De tanta gente querida.
Pensou não mais encontrar,
Mas estavam todos lá.
Amigos de longa vida.

Interrompeu a conversa
“Pra” dizer que viu um cão.
Logo o povo se dispersa.
Causa muita comoção.
- Gente! não se preocupe
É meu cachorro Felupe
Manso e da cor do carvão.

Viu Eloi, seu velho irmão.
Aquele com mais idade.
Conhecido do povão,
Foi prefeito da cidade.
Tinha fama de matuto
Mas era bastante astuto.
Grandiosa autoridade.

Dona Cândida beijou.
Pedi “bença” “pro” “véi” Louro.
De pronto se emocionou,
Recordou seu nascedouro.
Fez das pedras sua essência.
De sua terra, referência.
Da Família, seu tesouro.

Com Tio Anísio encontrou.
Há muito tempo não via.
Aracy cumprimentou.
Mariquinha e Luzia,
Todo mundo bem contente
De ver gente de sua gente.
Compartilhava alegria.

Dinda Santa ofereceu
Um milho assado no forno.
Seu coração aqueceu.
Lembrança fez seu retorno.
Morro acima, num palanque,
Lembrou da casa do tanque
Donde via todo entorno.

Seu Bem, no céu continua
Seletivo de ouvido.
Diz que idade extenua.
Mas no céu?! Bem descabido.
Cobrança não ouve bem.
Mas, fale “nota de cem”.
“Eita” que “véi” atrevido!

Mas no céu dinheiro vale?
Imagine a confusão!
Por mais que o povo fale,
Foi só uma digressão.
Pode ter toda certeza:
Céu é voto de pobreza.
Nota de lá não cai não!

Mas nem tudo é perfeito
Na nova vida de agora.
A saudade faz efeito
De quem na terra “inda” mora.
Mas logo cessa a tristeza,
Pois ele tem a certeza
Que a chegada não demora.

Um som ouviu ressoar
Bem de sua nova casa.
Um dito lhe fez lembrar,
Que deixou teu peito em brasa:
Toda vez que toca um sino,
É sinal que Deus, divino,
Dá ao um anjo par de "asa".

Já passa o anjo voando
Por demais agradecido.
Com as asas ostentando.
Até mesmo envaidecido.
Pelo seu grande prazer,
De Elias conhecer.
Da missão já ter cumprido.

Eis então a recompensa
Por seu imenso legado.
Pela coragem intensa
Elias foi premiado.
Por toda fé e humildade
Bondade, honestidade,
Perto de Deus tá sentado.



Sou Leniedson Guedes dos Santos,
humilde professor de Matemática.
Santa Rita de Cássia é meu canto
e dela retiro minha temática.
Com todos os seus causos me encanto,
saúdo a família que amo tanto,
Mormente o senhor da capa simpática.

leniedson@hotmail.com

2023